

A NEURODIVERSIDADE AUTISTA NO CONTEXTO ESCOLAR: Desafios e possibilidades de inclusão

Karoline Costa Cavalcante¹
Aurora Araujo Leal²
Melissa de Lira Silva³
Tatiana Cristina Vasconcelos⁴

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo problematizar sobre a importância da neurodiversidade como perspectiva inclusiva e discutir estratégias para promover a inclusão de alunos com TEA no contexto escolar, visando alcançar os objetivos educacionais. O conceito de neurodiversidade no contexto autista dá ênfase a aceitação, inclusão e valorização de pessoas com autismo como elas são, reconhecendo suas habilidades e contribuições para a sociedade. A pesquisa foi elaborada a partir de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, em artigos publicados no portal periódicos Capes a partir dos descritores: neurodiversidade and Inclusão and Autismo. A partir dos artigos analisados, adotou-se como pressupostos teóricos as contribuições de Masataka (2017), Lorez (2014), Armstrong (2012), Borsa (2012), DuBay e Watson (2019), Vasconcellos (2019), Wou e Brito (2023) e Sholl-Franco, Alfred (2023). A partir dos textos analisados foi possível perceber que o reconhecimento da neurodiversidade é um desafio e que, apesar dos avanços legais, a exemplo da Lei Berenice Piana – Lei Federal nº 12.764, a comunidade escolar carece de saberes e estratégias para promover a inclusão escolar. Os profissionais nas escolas devem estar preparados para acolher a neurodiversidade autista de uma forma integral, garantindo o direito à educação, à inclusão e ao bem-estar de todos os alunos.

Palavras-chave: Neurodiversidade autista, TEA, Inclusão escolar

INTRODUÇÃO

A neurodiversidade autista é um tema relevante e complexo no âmbito educacional, visto que a inclusão de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas representa um desafio para educadores, familiares e para a sociedade em geral. O reconhecimento da diversidade das formas de processamento cognitivo, sensorial e emocional de indivíduos autistas é fundamental para criar ambientes educacionais mais inclusivos e que

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, karoline.cavalcante@aluno.uepb.edu.br ;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, aurora.leal@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, melissa.silva@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Doutora em Educação (UERJ). Mestre, Licenciada (UEPB) e Bacharela em Psicologia (UNIFIP). Especialista em Psicopedagogia (UCM); em Neuropsicologia (FAVENI) e em Avaliação Psicológica (UNIFIP-CG). Docente UEPB e PROFEI (CAPES/UEPB). Coordenadora do Laboratório de Psicologia e Educação Inclusiva-UEPB. E-mail: tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br

atendam às necessidades específicas desses estudantes. Nesse contexto, este artigo busca explorar os desafios enfrentados no processo de inclusão escolar de pessoas neurodiversas e as possibilidades de promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

A neurodiversidade é um conceito que reconhece e exalta a diversidade natural do funcionamento do cérebro humano. O conceito de neurodiversidade autista aborda o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como uma forma de diversidade neurobiológica e não como uma condição patológica a ser corrigida. Em vez de destacar as dificuldades e limitações enfrentadas pelos indivíduos com TEA, a neurodiversidade considera a variabilidade neurológica, levando em consideração uma parte natural da diversidade humana.

Dentro do âmbito escolar, o conhecimento sobre o conceito de neurodiversidade ainda é tímido, visto que muitos são os impasses existentes, dentre eles: a falta de formação continuada, falta de investimentos, dentre outros.

Segundo Ortega (2008), a neurodiversidade deve ser vista e respeitada como outras diferenças humanas (sexual, racial, dentre outras), o indivíduo portador de TEA não é "doente", o autismo faz parte de quem eles são, e usando a expressão de Singer (1999:63) é uma "nova categoria de diferença humana".

Políticas públicas de educação especial buscam garantir o acesso, a participação, a permanência e a aprendizagem de pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na escola comum (Brasil 2008, 2015). O autismo foi incorporado nas políticas educacionais a partir de 1994 com a Política Nacional de Educação Especial. Segundo Guareschi, Alves e Naujorks (2016) o autismo foi inserido na categoria de condutas atípicas, definida como.

Manifestações de comportamento típicas de portadores de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos, ou psiquiátricos que ocasionam atrasos no desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social, em grau que requeira atendimento educacional especializado. (Brasil, 1994, p. 12)

A inclusão escolar é um direito garantido por lei para todas as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil. A lei que determina essa política é a Lei Berenice Piana (Lei Federal nº 12.764 de dezembro de 2012), que reconhece o TEA como uma forma de deficiência e assegura o acesso à educação em todos os níveis, com adaptações curriculares e apoio especializado.

A justificativa para a realização deste estudo reside na importância de promover a inclusão educacional de pessoas com neurodiversidade autista, destacando a relevância de se

abordar a temática no contexto escolar. O artigo pretende ampliar a compreensão sobre a diversidade humana, valorizando as diferenças e combatendo o estigma e a discriminação frequentemente associados ao TEA .

Enfatizamos nesse artigo, a partir das considerações feitas a respeito da neurodiversidade autista no contexto escolar, a necessidade do conhecimento dos docentes acerca desse tema, e a necessidade de formações continuadas com o intuito de quebrar o preconceito existente na sociedade, instruindo uma nova visão a Educação Inclusiva.

METODOLOGIA

O presente trabalho teve como propósito mostrar a importância da neurodiversidade e os métodos que devem ser utilizados para promover a inclusão de crianças autistas nas escolas. Para isso, fez-se a partir de uma pesquisa de abordagem de caráter qualitativo, utilizando de artigos científicos e periódicos que abordam sobre a neurodiversidade. Assim, salienta Richardson (1999):

[o]s estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 1999, p. 80).

Diante disso, elegeu-se, uma Revisão Sistemática com o intuito de buscar artigos que já tenha investigado acerca de neurodiversidade and Inclusão and Autismo, a fim de apresentar a importância da neurodiversidade autista no contexto escolar, para isso, consultamos em sites eletrônicos acadêmicos artigos que contribuam para esta pesquisa.

Para realizar o levantamento dos estudos, utilizamos como portal de busca o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que agrupa periódicos e bases de dados nacionais e internacionais. Ademais, as buscas ocorreram no período de maio a agosto de 2023. Os critérios de inclusão selecionados foram: artigos que estejam disponíveis na Plataforma Capes e artigos que abordam sobre autismo na perspectiva da inclusão educacional.

Diante disso, obtivemos como resultados da pesquisa 13 estudos, entretanto após a análise dos resumos priorizou-se apenas três deles, para um estudo na íntegra. Logo, apenas dois desses artigos se alinharam aos critérios desta proposta.

Quadro 1 - Referências e resultados

ID	Título	Ano	Autores
A1	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação de desempenho do aplicativo Brinka para crianças com neurodiversidade: uma proposta de desenvolvimento com Design Thinking e Lean Startup 	2023	SOUZA, I. R. de SILVA, M. G. da LETA, F. R. BRAZ, R. M. M.
A2	<ul style="list-style-type: none"> Autismo, Neurodiversidade e Estigma: Perceptivas de políticas e de inclusão 	2023	ARAÚJO, A. G. R. SILVA, M. A. da ZANON, R. B.

Fonte: elaborado pelas autoras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Origem da Neurodiversidade no Contexto Autista

A história da neurodiversidade no contexto autista é uma narrativa de transformação e reconhecimento da diversidade de experiências e habilidades das pessoas no espectro autista. Antes, a visão predominante sobre o autismo estava focada nas dificuldades e desafios enfrentados por essas pessoas, frequentemente negligenciando suas capacidades e potenciais. No entanto, nas últimas décadas, um movimento crescente ganhou força: o movimento da neurodiversidade. Ele rejeita a ideia de que o autismo é uma condição que precisa ser "curada" ou "normalizada". Em vez disso, enfatiza que o autismo é apenas uma manifestação natural da diversidade humana, uma variação legítima do funcionamento cerebral.

Foi Judy Singer, uma ativista australiana, que cunhou o termo "neurodiversidade" em 1998, inspirando um novo olhar sobre o autismo. Ela estava buscando uma maneira de descrever a variedade de experiências neurológicas, incluindo o autismo, de uma forma mais positiva e inclusiva. O conceito se baseia na noção de que as diferenças neurológicas são tão válidas quanto as diferenças em outras características humanas, como etnia, gênero ou orientação

sexual. O movimento da neurodiversidade rapidamente ganhou impulso, à medida que mais indivíduos autistas, suas famílias e profissionais da área se uniram para promover uma mudança na perspectiva convencional. Eles rejeitaram a ideia de que o autismo era um "problema" a ser resolvido, destacando as habilidades, talentos e perspectivas únicas que as pessoas autistas trazem para a sociedade. Uma figura importante no desenvolvimento do movimento foi Temple Grandin, uma notável palestrante, autora e defensora autista. Seu trabalho ajudou a aumentar a conscientização sobre a neurodiversidade e a humanizar a imagem do autismo, mostrando que as pessoas no espectro podem fazer contribuições significativas em diversas áreas.

O movimento da neurodiversidade levantou questões importantes sobre inclusão, respeito e igualdade de oportunidades para as pessoas autistas. Ele defende a criação de ambientes adaptados às suas necessidades, reconhecendo suas habilidades e oferecendo apoio adequado quando necessário. Essa abordagem permite que as pessoas no espectro autista sejam valorizadas por suas contribuições únicas para a sociedade, seja nas artes, ciências, tecnologia ou outras áreas.

Estratégias e Ações para um Ensino Inclusivo

O ensino inclusivo é uma abordagem educacional que visa garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou condições, tenham acesso a uma educação de qualidade. Uma vez que, pela Constituição Federal, Capítulo III, Seção I, art. 205, [...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade [...] (BRASIL, 1988).

Outrossim, é oportuno ressaltar que para uma educação inclusiva é fundamental que o aluno seja o protagonista desse processo educacional, porém, esta é uma das problemáticas encontradas nas redes de ensino, como é destacado na Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais:

O desafio que enfrentam as escolas integradoras é o de desenvolver uma pedagogia centralizada na criança, capaz de educar com sucesso todos os meninos e meninas, inclusive os que sofrem de deficiências graves. [...] a aprendizagem deve, portanto, ajustar-se às necessidades de cada criança, em vez de cada criança se adaptar aos supostos princípios quanto ao ritmo e à natureza do processo educativo (CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, 1997, p.18

Nesse contexto, estratégias e ações eficazes são essenciais para garantir a participação plena e bem-sucedida de alunos com deficiência. É necessário que estes alunos frequentem escolas que acolham e valorizem a diferença, promovendo mudanças nas suas estruturas pedagógicas e organizativas para que haja uma resposta educativa adequada às necessidades de todos os alunos.

Portanto, como estratégias para que haja um ensino inclusivo, é essencial compreender as necessidades individuais de cada aluno, uma vez que é preciso estabelecer uma compreensão adequada às suas necessidades, preferências e habilidades. Bem como, uma adaptação no currículo, para que seja estabelecido de acordo com as precisões e interesses do aluno, como também um apoio individualizado.

Assim, Freitas salienta que,

O professor da escola inclusiva deve avançar em direção à diversidade, deixar de ser mero executor de currículos e programas predeterminados para se transformar em responsável pela escolha de atividades, conteúdos ou experiências mais adequadas ao desenvolvimento das capacidades fundamentais dos seus alunos, tendo em conta as suas necessidades (FREITAS, 2008, p.25).

Além disso, para que essa educação inclusiva tenha resultados positivos, é imprescindível focar nas ações de ensino inclusivo, buscando a conscientização e capacitação dos educadores, pois os educadores devem receber uma formação adequada, que possa ajudá-los a compreender melhor as necessidades dos alunos e desenvolver estratégias eficazes para facilitar o seu envolvimento e aprendizagem. A colaboração e comunicação entre os diferentes profissionais envolvidos na educação de crianças e adolescentes com necessidades especiais é essencial para garantir uma abordagem integrada e eficaz. Um ambiente de sala de aula adaptado é fundamental, pois a estrutura e a organização do ambiente de sala de aula podem desempenhar um papel importante na promoção da educação inclusiva.

Portanto, a educação inclusiva requer estratégias e ações específicas para melhor atender às necessidades dos alunos neurodivergentes. Compreender as necessidades individuais, adaptar o currículo, fornecer suporte individualizado, aumentar a sensibilidade e a competência do educador, promover a colaboração e a comunicação e adaptar o ambiente da sala de aula são etapas importantes na criação de um ambiente educacional inclusivo e de alta qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Como se dá a inclusão de crianças autistas no ambiente escolar?

Quadro 2 - Questões de pesquisa

ID	QUESTÕES
Q1	Quais os principais objetivos do estudo analisado?
Q2	Como foram desenvolvidas as atividades presente no estudo?
Q3	Quais resultados obtidos?

Fonte: elaborado pelas autoras.

Q1:Quais os principais objetivos dos estudos analisados?

Quadro 3 - Principais objetivos do estudo analisado

Cód..	Autor	Objetivos
A1	SOUZA, I. R. de SILVA, M. G. da LETA, F. R. BRAZ, R. M. M.	Apresentação sobre o desenvolvimento de tecnologia assistiva para crianças com Transtornos do Espectro Autista e avaliação de desempenho do aplicativo Brinka desenvolvido para crianças neurodiversas no curso de Inclusão Digital do curso de Tecnólogo e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Rondônia;
A2	ARAÚJO, A. G. R. SILVA, M. A. da ZANON, R. B.	Nesse estudo, foi proposto abordar especificamente o movimento da neurodiversidade no contexto do TEA e discutir as suas relações com as evidências científicas, sobretudo aquelas que buscam a redução do estigma dessa população. Além disso, levantar questões relacionadas à neurodiversidade no contexto escolar brasileiro, apresentando achados de pesquisas internacionais e formulando questões que podem ser endereçadas para estudos futuros sobre o tema no Brasil. Trata-se de um estudo de cunho teórico, que será dividido em duas partes: 1) Autismo: construções históricas e sociais e 2) Neurodiversidade, estigma e implicações para o contexto escolar.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na questão 01 do artigo 1 foi possível observar que o estudo apresentado visa detalhar como podemos trabalhar com tecnologias assistivas com crianças com TEA a partir de recursos digitais e que este promove a inclusão de pessoas neurodiversas.

O artigo 2, tem como principais objetivos abordar detalhadamente o movimento da neurodiversidade no contexto do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), discutindo suas relações com evidências científicas, especialmente aquelas voltadas para a redução do estigma. Além disso, busca-se explorar questões relacionadas à neurodiversidade no ambiente escolar brasileiro, utilizando achados de pesquisas internacionais como base, e formular perguntas que possam orientar estudos futuros sobre o tema no Brasil.

Q2: Como foram desenvolvidas as atividades presente no estudo?

Quadro 4 - Descrição metodológica citada no estudo

Cód..	Autor	Descrição da metodologia
A1	SOUZA, I. R. de SILVA, M. G. da LETA, F. R. BRAZ, R. M. M.	O projeto, realizado durante a disciplina de Inclusão Digital e Social do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, aplicou as metodologias Design Thinking e Lean Startup para solucionar problemas de forma colaborativa e promover ciclos de aprendizado ágeis. A avaliação de desempenho do aplicativo foi considerada crucial, visando melhorar a eficiência e qualidade dos serviços. O projeto envolveu a ultrassônicos, LEDs e a programação do microcontrolador Espressif ESP8266, empregando a linguagem Lua. O resultado final foi um aplicativo destinado a crianças com neurodiversidade, com foco no desenvolvimento motor e na análise de desempenho durante brincadeiras.
A2	ARAÚJO, A. G. R. SILVA, M. A. da ZANON, R. B.	O segundo artigo é um estudo de cunho teórico que buscou abordar a neurodiversidade no contexto do TEA a partir de evidências científicas que buscam reduzir os estigmas a cerca do autismo, e que também levanta questões relacionadas a neurodiversidade no contexto escolar.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na questão dois do artigo 1, é possível notar que o fato de ter sido realizado durante a disciplina de Inclusão Digital e Social demonstra um compromisso em aplicar a tecnologia de maneira acessível e educativa.

O artigo citado descreve um projeto acadêmico que aborda uma abordagem inclusiva e tecnológica para o desenvolvimento motor de crianças com neurodiversidade. As metodologias Design Thinking e Lean Startup destacam a abordagem colaborativa e a busca por soluções ágeis e eficazes. A ênfase na avaliação de desempenho ressalta a importância de mensurar resultados para aprimorar o serviço, refletindo uma abordagem centrada no usuário.

O uso de tecnologias como modelagem 3D, sensores ultrassônicos e LEDs, juntamente com a programação do microcontrolador, destaca a complexidade técnica do projeto.

O segundo artigo analisado é um estudo teórico que traz a importância da neurodiversidade no contexto escolar e a formação de professores com essa temática, para desenvolver estratégias de conhecimento docente sobre o TEA nos espaços escolares.

Q3:Quais resultados obtidos?

Quadro 5 - Resultados obtidos no estudo

Cód..	Autor	Resultados
A1	SOUZA, I. R. de SILVA, M. G. da LETA, F. R. BRAZ, R. M. M.	Foi possível obter, por meio da aplicação das metodologias citadas durante todo artigo, o acesso a tecnologias que antes eram inacessíveis a pessoas com deficiência, buscando adequá-las a suas especificidades. Além de se observar uma melhora significativa no desenvolvimento psicomotor das crianças neurodiversas.
A2	ARAÚJO, A. G. R. SILVA, M. A. da ZANON, R. B.	Neste trabalho foi possível obter que se faz necessário que seja ofertado formações, capacitações e treinamentos sobre as pessoas com TEA, para que sejam incluídas ativamente, apoiando assim o movimento da neurodiversidade.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na questão três do artigo 1, foi possível observar a importância da utilização do aplicativo Brika, que trouxe resultados satisfatórios na sua aplicação com crianças neurodiversas. Foi constatado que essas crianças tiveram acesso a essa tecnologia, que antes eram inacessíveis para elas por não serem inclusivas, e conseguiram utilizá-las a seu modo, estimulando o seu acesso a tecnologias, além de observar um desenvolvimento motor satisfatório na utilização desses meios.

No artigo 2 buscou abordar sobre o movimento da neurodiversidade no contexto com TEA, discutindo as relações com os indícios científicos, trazendo também a neurodiversidade no contexto escolar brasileiro. Diante disso, o trabalho constatou-se que, o modelo médico vem sendo o mais utilizados nas pesquisas que tratam da inclusão no Brasil e que o mesmo pode influenciar o estigma e algumas percepções distorcidas acerca das pessoas neurodiversas, e que se faz necessário o envolvimento das pessoas que possuem algum transtorno juntamente com suas famílias para que seja promovido práticas de respeito para essas pessoas.

Sabe-se que nesses últimos anos, tem havido uma crescente inserção de crianças autistas nas escolas, diante disso, se faz necessário que as redes de ensino estejam aptas para proporcionar uma inclusão dessas crianças. A inclusão, no entanto, refere-se a proporcionar um ambiente de aprendizado diversificado e receptivo, onde as crianças neurodiversas possam ter acesso à educação de qualidade, independente de suas diferenças.

Entretanto, sabemos que há vários desafios enfrentados para haver essa inclusão. A priori, um dos principais desafios encontrados é a falta de preparo dos profissionais da educação para lidar com as necessidades específicas desses estudantes, uma vez que muitas das vezes, os educadores não têm total conhecimento sobre o espectro autista e suas características, e isso pode levar à estigmatização e a falta de apoio adequado para essas crianças.

Outrossim, os desafios enfrentados acerca do ambiente e do currículo é algo notórios em muitas das escolas, pois as crianças autistas podem apresentar sensibilidades sensoriais, dificuldades na comunicação e nas habilidades sociais, logo, essas necessidades podem exigir ajustes no ambiente físico e nas atividades de aprendizado, mas o que percebemos é que muitas vezes as escolas não estão preparadas ou não possuem recursos necessários para fazer essas adaptações de forma eficaz.

Com base no artigo citado, as possibilidades de inclusão de crianças autistas no contexto escolar com o uso do aplicativo Brinka e das metodologias Design Thinking e Lean Startup incluem várias vantagens. Em primeiro lugar, o aplicativo foi especificamente desenvolvido para estimular o desenvolvimento motor, o que é particularmente relevante para crianças com TEA que podem enfrentar desafios na coordenação motora. A inclusão de atividades motoras e jogos interativos no ambiente escolar pode ser altamente benéfica para promover o desenvolvimento físico dessas crianças. Além disso, a abordagem lúdica e divertida do aplicativo Brinka, projetada para ser interativa e envolvente, torna o processo de aprendizado mais atrativo para as crianças com TEA, que frequentemente respondem bem a abordagens visuais e lúdicas. A combinação de atividades educacionais e diversão pode ser altamente eficaz.

Ademais, a utilização do aplicativo no ambiente escolar promove a inclusão social. As crianças com TEA têm a oportunidade de se envolver em atividades interativas com seus colegas, promovendo a interação, o compartilhamento de experiências e o desenvolvimento de habilidades sociais.

É importante ressaltar que a inclusão de crianças com TEA no contexto escolar envolve uma abordagem abrangente que vai além do uso de tecnologia. Profissionais

qualificados, professores treinados e planos de educação individualizados desempenham papéis fundamentais na criação de ambientes inclusivos e de apoio para crianças com TEA. O aplicativo Brinka pode ser uma ferramenta valiosa nesse processo, complementando as práticas educacionais inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou aprofundar a compreensão sobre a importância da neurodiversidade e os métodos essenciais para fomentar a inclusão de crianças autistas no ambiente escolar. A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade premente de reconhecer e abordar a diversidade de funcionamento cerebral, especialmente no contexto educacional. Utilizando como base artigos acadêmicos disponíveis em plataformas eletrônicas, a metodologia empregada, que se concentrou no Portal de Periódicos da Capes, permitiu um levantamento abrangente e atualizado, abordando o período de maio a agosto de 2023. No desdobramento dos objetivos específicos, o estudo problematizou a importância da neurodiversidade como perspectiva inclusiva, delineando estratégias para promover a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no âmbito escolar. Os resultados da análise, derivados de 13 estudos inicialmente identificados, revelaram que apenas dois deles atenderam aos critérios propostos, destacando a necessidade de um rigoroso processo de seleção.

A resposta à pergunta norteadora sobre como se dá a inclusão de crianças autistas no ambiente escolar foi elaborada a partir da análise aprofundada desses estudos, permitindo uma compreensão mais abrangente do tema. A avaliação dos instrumentos de coleta de dados revelou a importância do termo neurodiversidade para compreender a diversidade natural do funcionamento do cérebro humano. A análise crítica dos artigos no periódico CAPES, focados em "Autismo, Educação e Neurodiversidade," demonstrou a relevância da pesquisa, ao selecionar criteriosamente dois artigos que efetivamente abordavam a inclusão escolar.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se explorar a eficácia de diferentes estratégias de inclusão, considerando não apenas a perspectiva teórica, mas também a implementação prática dessas abordagens. Além disso, é crucial expandir o escopo temporal e abranger uma variedade de fontes para obter uma compreensão mais holística e abrangente do tema em constante evolução. Ao continuar a explorar as interseções entre neurodiversidade, autismo e inclusão educacional, será possível contribuir significativamente para a melhoria

das práticas pedagógicas e promover ambientes escolares mais inclusivos e acolhedores para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

- Araújo, A. G. R., Silva, M. A., & Zanoni, R. B. (2023). Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. *Política & Sociedade*, 22(48), 1-22. DOI: 10.5007/2175-7984.2023v22n48p1.
- Armstrong, J. S. (2012). Natural Learning in Higher Education. In N. M. Seel (Ed.), *Encyclopedia of the Sciences of Learning 1* (pp. 5-10). Heidelberg: Springer.
- Borsa, R. (2012). As relações entre a família e a escola: uma revisão bibliográfica. *Educação e Pesquisa*, 38(1), 129-140.
- De Alencar, H. F., Barbosa, H. F., & Gomes, R. V. B. (2021). *Neurodiversidade: Aspectos históricos, conceituais e impactos na educação escolar*. Editora Realize.
- DuBay, W. H., & Watson, C. (2019). The effects of social media on the self-esteem of adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, 48(8), 1718-1732.
- Fausto, I. R. S., Da Silva, M. G., Leta, F. R., & Braz, R. M. M. (2023). Avaliação de desempenho do aplicativo Brinka para crianças com neurodiversidade: uma proposta de desenvolvimento com Design Thinking e Lean Startup. *Revista Meta: Avaliação*, 15(47), 333-350. DOI: 10.22347/2175-2753v15i47.333.
- Lorez, A. (2014). O papel dos interlocutores no desenvolvimento da competência lexical em uma segunda língua. *Language Learning*, 64(3), 471-503.
- MASATAKA, N. Implications of the idea of neurodiversity for understanding the origins of developmental disorders. *Physics of Life Reviews*, Amsterdam, v. 20, p. 85-108, 2017.
- SILBERMAN, Steve. *Neurotribes: The Legacy of Autism and the Future of Neurodiversity*. New York: Avery Publishing Group, 2015.
- Sholl-Franco, A. (2023). A educação inclusiva no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, 28(1), 1-18.
- Wou, C., & Brito, M. J. (2023). O impacto da pandemia de COVID-19 no desempenho acadêmico de estudantes universitários. *Revista de Educação*, 47(1), 1-12.